



Pioneiros do Realismo Social na Fotografia

Bárbara Maria Moraes de Castro Ferreira

No final do século XIX, os fotógrafos **John Thomson**, **Jacob Riis** e **Lewis Hine**, compreenderam que a fotografia como documento sociológico podia intervir na sociedade, denunciando casos de pobreza, miséria e exploração, provocados essencialmente pela industrialização e imigração em crescimento nos E.U.A e na Inglaterra. É com eles que nasce o conceito de realismo social, associado à fotografia. Cada um deles seguiu um percurso em áreas de intervenção diferentes, contribuindo empenhadamente na denúncia de mundos sociais desconhecidos que passavam despercebidos aos olhos das classes mais favorecidas, despertando-lhes a consciência para as classes mais pobres e dos seus problemas sociológicos.



Fig. 1 - John Thomson, 1871.

A obra documental do escocês **John Thomson** (1837-1921) assinala o início da fotografia de compromisso social. Thomson em 1873 publica uma obra intitulada *Illustration of China and It's People*, fruto da sua longa passagem pela China. Este projeto em forma de documentário, no qual o texto e a fotografia se complementam, pretendia ser um retrato social da China, mostrando a diversidade étnica e cultural do país. As imagens por ele recolhidas vão para além de

uma mera representação iconográfica, apresentando um certo nível de humanidade. John Thompson passou por locais onde conquistou a curiosidade de muitos que se deixaram fotografar. Olhares de mendigos, vendedores, monges, ministros do império, oficiais e mandarins, ficaram para sempre cristalizados nas suas fotografias.



Fig. 2 - Mandarin com o filho, 1869.



Fig. 3 - Uma noiva de Manchu, 1871.



Fig. 4 - Um casal no dia do casamento.

Com o olhar treinado durante a sua viagem pelo Oriente e de regresso a Londres, Thomson passou a registar o quotidiano das pessoas nos seus ambientes de trabalho e nas mais diversas atividades, abordando as condições e os seus estilos de vida. Em 1877, publicou as suas fotografias no livro intitulado *“Street Life in London”*, com textos do jornalista Adolphe Smith.

As fotografias de indivíduos desprovidos de cidadania que tentavam a todo o custo conduzir a sua vida por meio do trabalho, tinham como objectivo infundir na sociedade uma consciência de necessidade de mudança.



Fig. 5 - Mulher com criança sentada numa entrada.



Fig. 6 - Homens com caixas de plantas no mercado de Covent Garden.

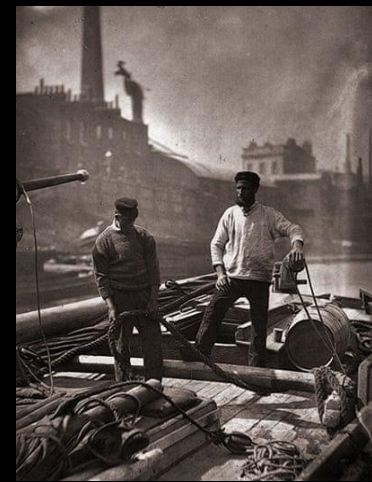


Fig. 7 - Trabalhadores de transporte viajam até o Thames Photograph.

Jacob Riis (1849-1914) nasceu na Dinamarca tendo emigrado para os E.U.A.. Acreditava que por meio das suas fotografias e dos seus artigos denunciativos poderia melhorar a situação dos necessitados, que habitavam as regiões pobres de

Nova Iorque. As suas fotografias tinham a intenção de chocar, eram cruas e agressivas, porém fiéis à realidade.

Crianças sujas nas ruas, mães e filhos vivendo em condições precárias, mendigos, bairros insalubres e o submundo do crime eram constantes no seu trabalho, que a preto e branco aumentava a carga de dramaticidade. O uso do *flash* de magnésio permitia-lhe alcançar lugares pouco iluminados. Riis contribuiu

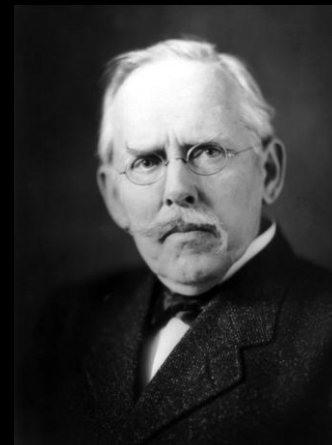


Fig. 8 - Jacob Riis.

assim para a mudança da mentalidade das classes mais abastadas, que viam na pobreza um estigma social. Em 1890 publicou o livro *How The Other Half Lives*, que chamou a atenção da sociedade para as condições precárias de habitação de metade da população de Nova Iorque. O livro causou grande repercussão e a sociedade mobilizou-se exigindo que as autoridades amenizassem essas dificuldades. Diversos conjuntos residenciais foram construídos com infraestruturas, luz e saneamento básico, além de parques e áreas de lazer. Ser pobre era um mal que podia ser ultrapassado através da educação, emprego, habitação e cuidados de saúde.



Fig. 9 - Sem abrigo a dormir num porão.



Fig. 10 - Cuidando de um bebé.



Fig. 11 - Imigrante italiano fuma cachimbo na sua casa improvisada, 1890.

Lewis Hine (1874-1940) sociólogo norte-americano tornou-se fotógrafo do Comité Nacional de Trabalho Infantil, para o qual trabalhou durante oito anos. Viajou pelos Estados Unidos para fotografar a exploração das crianças que trabalhavam em fábricas de fiação, minas de carvão e em explorações agrícolas. Daí resultaram dois

livros sobre o assunto: *Child Labour in the Carolines* e *Day Laborers Before Their Time*. Nestes trabalhos estava estampado a essência da juventude perdida, presentes nas faces tristes e até raivosas das crianças. As suas fotografias não admitiam artifício ou engano. Todo o processo era natural e o resultado deveria representar fielmente a realidade, não deixando de se preocupar com a estética da imagem, embora muitas vezes tivesse que fotografar



Fig. 12 - Lewis Hine.

com a máquina escondida. Ele utilizou aberta e declaradamente as suas fotografias como armas para sensibilizar a opinião pública, as quais contribuíram para a elaboração de uma lei de proteção laboral para menores. Com as fotografias dos imigrantes chegando e partindo de Ellis Island e a trabalharem na construção do Empire State Buildings sem proteção, conseguiu que lhes fossem melhoradas as condições de vida.



Fig. 13 - Mecânico numa fábrica.



Fig. 14 - Meninas submetidas ao trabalho infantil.



Fig. 15 - Criança explorada por trabalho infantil.

John Thomson, Jacob Riis e Lewis Hine dedicaram-se de uma forma intensa à fotografia de cunho social. Procuraram estabelecer com as suas fotografias a verdade, a objetividade e a credibilidade. Com eles a fotografia deixou de ter uma mera função artística, passou a transmitir uma mensagem e a exercer influência na sociedade, mostrando ao mundo que as imagens podem mudar consciências. Na História da Fotografia são considerados os pioneiros do realismo social.

Referências Bibliográficas

- BERNSTEIN, Len, *What Do The World and People Deserve?* in *Photographica World -The Journal of the Photographic Collectors Club of Great Britain*, Number 98 -2001/4
Disponível no site:
<https://static1.squarespace.com/static/56a3bd82df40f38ec6ca17b5/t/5bfd77b91ae6cf259c7e32a8/1543337914375/What+Do+The+World+and+People+Deserve.pdf>
- BONI, Paulo César, *O nascimento do fotodocumentarismo de denúncia sociale seu uso como “meio” para transformações na sociedade* in *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN, 2008.*
Disponível no site: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0475-1.pdf>
- BOTAS, João, *John Thomson: 1837 – 1921* in *Macau Antigo*, 2009
Disponível no site: <http://macauantigo.blogspot.com/2009/09/john-thomson-1837-1921.html>
- CESALTINA, Pedro, *Lewis Hine – Fotografia Documental*, 2011
Disponível no site: https://issuu.com/ce5700aa/docs/lewis_hine__2_
- DAVIS, Kay, *Analysis of Riis Photographs and How the Other Half Lives* in *Documenting “The Other Half” - The Social Reform Photography of Jacob Riis & Lewis Hine.*
Disponível no site: <http://xroads.virginia.edu/~ma01/davis/photography/riis/riisanalysis.html>
- FRIZOT, Michael, *Nouvelle Histoire de la Photographie*, Bordas / Adam Biro, 1994.
- HOY, Anne H., *The Book of Photography: The History, The Technique, The Art, The Future*, National Geographic – Washington, D.C. , 2005.
- ROSENBLUM, Naomi, *A World History of Photography*, Abbeville Press - Publishers, 1997.
- SOUGEZ, Marie-Loup, *História da Fotografia*, Dinalivro, 2001.
- The History Place – Child Labor in America 1908 – 1912*, Photographs of Lewis Hine.
Disponível no site: <http://www.historyplace.com/unitedstates/childlabor/>
- The Photographs of John Thomson* in National Library of Scotland
Disponível no site: <https://digital.nls.uk/thomson/index.html>